

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FERNANDA DOS SANTOS ROCHA

**O ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-
NASCIDOS PREMATUROS: uma revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

FERNANDA DOS SANTOS ROCHA

**O ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-
NASCIDOS PREMATUROS:** uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de bacharelado.

Orientador (a): Prof. Esp. Ana Karla Cruz de
Lima Sales

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

FERNANDA DOS SANTOS ROCHA

O ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Examinadora 1

Profa. Esp. Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Examinadora 2

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem-feita ou não faz.”

Ayrton Senna.

*Dedico este trabalho às minhas filhas, fonte de
força, amor e inspiração em toda a minha
jornada.*

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão significativo da minha trajetória acadêmica, não poderia deixar de expressar minha mais profunda gratidão àqueles que, de diferentes formas, contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação profissional e pessoal.

Em primeiro lugar, agradeço imensamente à professora **Ana Karla Cruz de Lima Sales**, que, com dedicação, paciência e sabedoria, me orientou ao longo de todo esse processo. Sua disponibilidade, seu olhar atento e seu comprometimento foram fundamentais para que eu pudesse seguir com segurança e confiança. Seu zelo e incentivo constante fizeram toda a diferença em momentos de dúvida e incerteza.

Agradeço também à professora **Soraya Lopes Cardoso**, por ter acreditado no meu potencial mesmo quando eu própria me sentia insegura. Suas palavras de encorajamento e incentivo me impulsionaram a seguir em frente e a enfrentar os desafios com mais coragem e determinação. Seu apoio foi essencial para que eu não desistisse desta jornada. Obrigado, ainda, por ter aceitado compor a banca avaliadora deste trabalho.

À preceptora **Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra**, minha eterna gratidão por ter aceitado avaliar este trabalho e por compartilhar comigo, com tanta maestria, seus conhecimentos práticos durante o estágio supervisionado. Sua experiência, ética e sensibilidade foram inspirações valiosas que levarei comigo para além da vida acadêmica. Aprender ao seu lado foi um privilégio que contribuiu imensamente para o meu crescimento profissional.

Não poderia deixar de agradecer às minhas **filhas**, que são o alicerce da minha vida. Foram elas que, com seu amor incondicional, me motivaram diariamente a persistir, mesmo diante das dificuldades e das inúmeras provações que surgiram pelo caminho. Em cada conquista minha, está o reflexo da força e da esperança de que elas me proporcionam.

E, por fim, agradeço a **Deus**, que em sua infinita bondade plantou em meu coração o amor pela Enfermagem. Foi Ele quem guiou meus passos, fortaleceu minha fé e me deu forças nos momentos em que pensei em desistir. Sou imensamente grata por ter sentido seu cuidado em cada etapa dessa caminhada.

RESUMO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é reconhecido como essencial para a promoção da saúde e o adequado desenvolvimento de recém-nascidos (RN) prematuros, uma vez que fornece nutrientes específicos para suas necessidades, fortalece o sistema imunológico, protege contra inúmeras infecções, favorece o desenvolvimento neurológico e motor, além de reforça o vínculo afetivo entre mãe e bebê, sendo importante diante das limitações fisiológicas e da vulnerabilidade causadas pela prematuridade. No entanto, o AME enfrenta diversas dificuldades, devido aos desafios vivenciados pelas mães e pelos profissionais de saúde, o que exige a adoção de estratégias específicas de incentivo, apoio e orientação para garantir sua efetividade e continuidade. O estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica, a importância do aleitamento materno na saúde e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com busca realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Recém-nascidos Prematuros (*Infant, Premature*), Aleitamento Materno (*Breast Feeding*) e Desenvolvimento Infantil (*Child Development*), associados ao operador booleano *AND*. A construção da pergunta norteadora foi guiada pela estratégia PICO, que considera a população, o interesse e o contexto da pesquisa. Inicialmente, foram identificados 1.582 estudos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 15 artigos que compuseram a amostra final da revisão. Foram incluídos na revisão estudos originais publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados nas bases de dados, estudos secundários e pesquisas que não respondiam à questão norteadora. Dentre os principais benefícios do aleitamento materno identificados nos estudos destacam-se o fortalecimento imunológico, a redução do número de internações e o favorecimento do desenvolvimento neuropsicomotor. Entre os principais desafios, se sobressaem a imaturidade do neonato, a separação precoce mãe-bebê, o uso de sondas, e a ausência de orientação adequada por parte dos profissionais. Como estratégias de incentivo à amamentação foram evidenciadas práticas como o Método Canguru, a ordenha manual, a colostroterapia e o apoio contínuo das equipes de saúde. Compreender a importância do aleitamento materno na prematuridade, bem como os fatores que o dificultam ou favorecem, é essencial para o aprimoramento da assistência prestada aos recém-nascidos e suas famílias, contribuindo para a redução da morbimortalidade neonatal e a promoção do desenvolvimento saudável do prematuro.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Aleitamento Materno. Recém-nascidos Prematuros.

ABSTRACT

Exclusive Breastfeeding (EBF) is recognized as essential for promoting the health and proper development of premature newborns (NB), since it provides nutrients specific to their needs, strengthens the immune system, protects against numerous infections, favors neurological and motor development, and strengthens the emotional bond between mother and baby, making it important in the face of the physiological limitations and vulnerability caused by prematurity. However, EBF faces a number of difficulties due to the challenges experienced by mothers and health professionals, which requires the adoption of specific incentive, support and guidance strategies to ensure its effectiveness and continuity. The aim of this study was to analyze the importance of breastfeeding in the health and development of premature newborns through the scientific literature. This is a descriptive integrative literature review, with a search carried out in the LILACS, BDENF and MEDLINE databases, via the Virtual Health Library (VHL), by crossing the Health Sciences Descriptors (DeCS) and their respective Medical Subject Headings (MeSH): Infant, Premature, Breast Feeding and Child Development, associated with the Boolean operator AND. The construction of the guiding question was guided by the PICO strategy, which takes into account the population, interest and context of the research. Initially, 1,582 studies were identified, of which, after applying the inclusion and exclusion criteria, 15 articles remained to make up the final review sample. The review included original studies published between 2019 and 2024, available in full and free of charge, in Portuguese, English and Spanish. Duplicate studies in the databases, secondary studies and research that did not answer the guiding question were excluded. Among the main benefits of breastfeeding identified in the studies were immune strengthening, a reduction in the number of hospitalizations and improved neuropsychomotor development. The main challenges include the immaturity of the neonate, early mother-baby separation, the use of feeding tubes and the lack of adequate guidance from professionals. Practices such as the Kangaroo Method, manual milking, colostrum therapy and continuous support from health teams were highlighted as strategies to encourage breastfeeding. Understanding the importance of breastfeeding in prematurity, as well as the factors that hinder or favor it, is essential for improving the care provided to newborns and their families, contributing to reducing neonatal morbidity and mortality and promoting the healthy development of premature infants.

Keywords: Infant development. Breastfeeding. Premature Newborns.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DR	Doutor
ESP	Especialista
IG	Idade Gestacional
IgA	imunoglobulina A
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
ME	Mestre
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
RN	Recém-Nascidos
RNBP	Recém-nascidos de Baixo Peso
RNEBP	Recém-nascidos de Extremo Baixo Peso
RNMBP	Recém-nascidos de Muito Baixo Peso
RNMMBP	Recém-nascidos de MUITÍSSIMO Baixo Peso
RNPT	Recém-Nascidos Prematuros
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1 CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS.....	13
3.2 BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO NA PREMATURIDADE.....	14
3.3 IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE.....	16
4 MÉTODO	18
4.1 TIPO DE ESTUDO	18
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	18
4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS	19
4.4 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS	19
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E PERÍODO DA COLETA	20
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	21
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DOS PREMATUROS	29
5.2 DESAFIOS E BARREIRAS ENFRENTADOS PELAS MÃES DE RECÉM- NASCIDOS PREMATUROS NA AMAMENTAÇÃO.....	32
5.3 PRÁTICAS E TÉCNICAS REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E MÃES DE PREMATUROS PARA FAVORECER A AMAMENTAÇÃO.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	48
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

A prematuridade é definida como o nascimento da criança antes das 37 semanas de gestação, reconhecida como uma condição de vulnerabilidade devido à imaturidade dos sistemas orgânicos dos recém-nascidos, sendo a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos. No Brasil, esse fator associado ao baixo peso ao nascer, representa um desafio significativo e é considerado um problema de saúde pública (Brasil, 2018; Perin *et al.*, 2022).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem anualmente aproximadamente 13,4 milhões de nascimentos prematuros em todo o mundo, o que resulta em cerca de 3,6 milhões de mortes de Recém-nascidos (RN) nos primeiros 28 dias de vida. O Brasil ocupa o décimo lugar entre os países com o maior número de nascimentos prematuros, totalizando 340 mil ocorrências por ano (OMS, 2023).

Os recém-nascidos prematuros (RNPT) necessitam de inúmeros cuidados para que possam se desenvolver sem sequelas ou intercorrências, destacando o aporte adequado de calor, apoio à amamentação e cuidados básicos para tratar infecções e desconfortos respiratórios (Luiz *et al.*, 2023).

Nesse cenário, a importância do aleitamento materno no desenvolvimento e recuperação de RNPR é incontestável. O leite materno oferece uma fonte completa de nutrientes, com mais de 200 componentes, que contribuem para a melhoria das funções digestivas e metabólicas dos neonatos. Além disso, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) reduz a mortalidade neonatal e promove o desenvolvimento psicomotor do RN (Vieira *et al.*, 2023).

A OMS ressalta a importância do aleitamento materno como nutrição ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável do RN até o 6º mês de vida, contribuindo com o 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que consiste na minimização da mortalidade infantil, principalmente nos óbitos evitáveis no período neonatal (Lima *et al.*, 2019).

Sabe-se que, o início do aleitamento materno do RNPT é um processo complexo e desafiador para o próprio neonato, seus familiares e para os profissionais de saúde. Para que a alimentação oral seja segura e eficaz, as habilidades de sucção, deglutição e respiração do RN precisam se desenvolver gradualmente (Hilditch *et al.*, 2019).

Ademais, é importante ressaltar que o AME é possível na prematuridade, no entanto, as particularidades e condições clínicas do RNPR comprometem o início e o estabelecimento da amamentação. Dessa forma, o apoio de uma equipe interdisciplinar capacitada para realizar o cuidado centrado nas necessidades da criança e da família são fundamentais nesse processo (Figueiredo *et al.*, 2022).

Assim, o aleitamento materno é importante para o RN pois auxilia no desenvolvimento cognitivo, prevenção da obesidade, doenças cardíacas, infecciosas e alérgicas, além de aliviar cólicas. Ajuda também no vínculo entre o binômio mãe-filho e contribui para o alcance do peso ideal, graças à oferta de uma ampla gama de nutrientes e vitaminas essenciais (Braga; Gonçalves; Augusto, 2020).

Nessa perspectiva, o estudo tem como questão norteadora da pesquisa: Qual é a importância do aleitamento materno na saúde e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros?

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu da inquietação da pesquisadora em compreender os benefícios da amamentação para o desenvolvimento de RNPT, assim como os desafios que o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) impõe às mães e aos profissionais de saúde no processo de amamentação. Assim, o estudo se justifica pela necessidade de expor questões importantes a respeito do impacto do aleitamento materno na saúde e no desenvolvimento de RNPT, consolidando o conhecimento sobre a temática e identificando lacunas presentes na literatura.

A relevância deste estudo se fundamenta na importância crítica que o aleitamento materno tem para a saúde e o desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros, não apenas por reforçar a compreensão dos benefícios do leite materno no contexto da prematuridade, mas também por identificar as barreiras que dificultam sua prática e explorar estratégias de apoio para superação desses desafios, buscando promover uma assistência neonatal mais qualificada e humanizada.

Espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento do conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para recém-nascidos prematuros, um grupo vulnerável, devido sua imaturidade fisiológica, assim como os desafios e barreiras e principais estratégias de melhorias, além de oferecer subsídios para a produção de material teórico para a comunidade acadêmica e como fonte de pesquisa para trabalhos futuros.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, por meio da literatura científica, a importância do aleitamento materno na saúde e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer, conforme a literatura, os principais benefícios do aleitamento materno e seus impactos no desenvolvimento infantil dos prematuros;
- Identificar os desafios e barreiras enfrentados pelas mães de recém-nascidos prematuros para o estabelecimento e manutenção da amamentação;
- Conhecer as práticas e técnicas que favorecem a amamentação utilizada por profissionais de saúde e mães de prematuros.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

A vida intrauterina do bebê é um período marcado pelo desenvolvimento sequencial e organizado dos seus sistemas funcionais, que preparam o recém-nascido (RN) com habilidades básicas para seu crescimento e desenvolvimento neurocomportamental, desde que o ambiente seja propício. Para os recém-nascidos prematuros (RNPT), esse processo de preparação não acontece completamente, o que pode acarretar riscos para o seu desenvolvimento (Salvagni; Gerzson; Almeida, 2019).

O aumento dos casos de RNPT tem se tornado uma condição preocupante, devido aos riscos inerentes as condições de prematuridade dos sistemas orgânicos desses indivíduos, particularmente, nas primeiras semanas de vida do RN, período crítico caracterizado pela adaptação a vida extrauterina (Fontana; Vieira; Souza, 2021).

Os prematuros apresentam uma imaturidade geral de seus órgãos e sistemas, resultando em uma maior vulnerabilidade. Essa condição está associada a uma alta incidência de morbidade neonatal, que contribui para o prolongamento do tempo de internações na UTIN (Moraes; Moura; Freitas, 2023).

A maioria dos sistemas orgânicos dos prematuros ainda não estão completamente desenvolvidos, incluindo os pulmões, sistema nervoso central, sistema digestivo e cardiovascular. Essa imaturidade torna-os mais vulneráveis a uma série de condições multissistêmicas, além de dificuldades para regulação da temperatura corporal e a alimentação (Sousa; Bonfim; Olivindo, 2022).

Assim, o sistema cardiovascular do neonato prematuro pode apresentar complicações como hipotensão, hipovolemia e, em casos mais graves, insuficiência cardíaca congestiva. Já no sistema digestório é comum a presença de problemas metabólicos, e no sistema renal deficiência na filtração glomerular e na regulação do volume de água, solutos e ácido. Além de distúrbios no sistema respiratório (Silva *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, os RNPT requerem cuidados especiais, como a manutenção da temperatura corporal, monitoramento cardiorrespiratório, controle dos níveis de glicose, cálcio e bilirrubina, alimentação adequada ao grau de imaturidade e rastreamento de infecções (Nascimento, 2019).

Ademais, cabe ressaltar que, dentre as complicações mais comuns em RNPT está a dificuldade na termorregulação, resultando na perda de calor por evaporação e pela exposição

ao ambiente externo. Estudos indicam que 50,3% dos bebês prematuros e com extremo baixo peso sofrem episódios de hipotermia e suas complicações (Lima *et al.*, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) os RNPT são classificados de acordo com a idade gestacional (IG), a saber: prematuridade extrema, quando o nascimento ocorre antes de 28 semanas; prematuros moderados, nascidos entre 28 e menos de 34 semanas e prematuros tardios, quando o parto ocorre entre 34 e 36 semanas e 6 dias de gestação (Brasil, 2018).

Também pode classificar-se os prematuros de acordo com o peso ao nascer sendo estes: recém-nascidos de baixo peso (RNBP), com peso inferior a 2.500 g; recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), com peso inferior a 1.500 g; e recém-nascidos de extremo baixo peso (RNEBP) ou muitíssimo baixo peso (RNMMBP), com peso abaixo de 1.000 g (Sousa *et al.*, 2019a).

É importante destacar que, embora a maioria dos RNPT tenha um prognóstico positivo, uma parcela significativa ainda pode desenvolver sequelas a curto e longo prazo, como paralisia cerebral, cegueira, surdez e deficiência mental, entre outras, resultando em um impacto para a família e a sociedade (Carvalho *et al.*, 2021).

Dessa forma, os neonatos prematuros requerem uma avaliação de saúde detalhada e criteriosa. Ressalta-se que a alta hospitalar não significa a resolução completa dos problemas, tornando-se essencial um acompanhamento ambulatorial especializado, visando à detecção e intervenção precoces de intercorrências, com atenção especial ao crescimento, nutrição, funções visuais, auditivas, à imunização e aos cuidados no ambiente domiciliar (Fontana; Vieira; Souza, 2021).

3.2 BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO NA PREMATURIDADE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que todos os RNs sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de vida, sendo a introdução de outros alimentos feita apenas após esse período. O AME é de fundamental importância, já que desempenha um papel essencial na redução das taxas de morbidade e mortalidade neonatal (Moraes *et al.*, 2022).

O leite materno é ainda mais relevante quando se trata de crianças prematuras, devido à sua maior fragilidade e vulnerabilidade a doenças como enterocolite necrosante, hemorragias, retinopatia e problemas pulmonares. Isso ocorre porque o sistema imunológico do bebê prematuro está em desenvolvimento, tornando a proteção contra enfermidades essencial (Lima; Pina, 2020).

Ademais, cabe salientar que o leite materno produzido por mães de RNPT possui características especiais, adaptadas para atender às necessidades nutricionais desses bebês. Ele contribui para o seu desenvolvimento e ajuda a reduzir complicações associadas à prematuridade (Dias; Hoffmann; Cunha, 2023).

O leite materno vai além de ser apenas um alimento para o RNPT, ele também é considerado um meio para a prevenção de doenças. Os benefícios a longo prazo para a saúde da criança são inúmeros, incluindo a diminuição do risco de alergias, hipertensão arterial, e redução das chances de altos níveis de colesterol e diabetes (Peixoto *et al.*, 2019).

Assim, o leite materno oferece proteção contra infecções respiratórias e episódios de diarreia, que são importantes causas de mortalidade infantil. Aproximadamente metade dos casos de diarreia e um terço das infecções respiratórias, além de hospitalizações decorrentes dessas condições, poderiam ser prevenidos por meio da amamentação (Victora *et al.*, 2016; Santos; Pereira; Freitas, 2020).

No entanto, esses RNPT têm maior predisposição ao desmame precoce, em razão das alterações fisiológicas resultantes da imaturidade ao nascer, como sonolência, comprometimento dos reflexos de procura e sucção, além de dificuldades na coordenação entre sucção, deglutição e respiração, o que pode dificultar o processo de amamentação (Lima; Pina, 2020).

Ademais, a amamentação contribui para a prevenção da obesidade infantil, promove um melhor desenvolvimento da cavidade oral, haja vista que os movimentos de sucção ajudam na formação do palato duro, e exerce um efeito positivo no desenvolvimento cognitivo (Cassimiro *et al.*, 2019).

É importante destacar que diversos estudos indicam que RNPT apresentam baixa adesão ao AME, devido a uma série de fatores. O impacto da hospitalização, a imaturidade dos bebês, a falta de investimento em orientações adequadas ou práticas inadequadas por parte dos profissionais, o medo das mães, além de barreiras físicas como tubos orotraqueais e sondas orogástricas, e o tempo prolongado de internação são aspectos que dificultam a amamentação exclusiva nesses casos de prematuridade (Dias; Hoffmann; Cunha, 2023; Piber, 2020; Victora *et al.*, 2016).

Assim, é importante ressaltar a importância de fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação de prematuros, iniciando a estimulação láctea precoce já nas visitas maternas à UTIN ou nas primeiras 6 horas após o parto, desde que a mãe esteja clinicamente estável. É fundamental garantir o aleitamento materno exclusivo até a alta hospitalar e sua continuidade em ambiente domiciliar (Ikonen *et al.*, 2018).

As práticas de ordenha do leite materno para recém-nascidos prematuros devem ser estimuladas, a fim de garantir suas necessidades nutricionais e protetoras. Isso deve ser associado ao bem-estar da mãe e à manutenção adequada da lactação até que o prematuro seja capaz de sugar diretamente do seio (Gomes *et al.*, 2017).

Nesse contexto de prematuridade, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no apoio e incentivo à prática de amamentação, orientando e encorajando as mães através de suas ações e atitudes. Ao auxiliar no início precoce da amamentação, o profissional de enfermagem contribui para que as mães desenvolvam autoconfiança em sua capacidade de amamentar e mantenham essa prática de forma eficaz (Palheta; Aguiar, 2021).

3.3 IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE

O aleitamento materno ainda enfrenta baixa aceitação em alguns países, principalmente na América Latina. Globalmente, a taxa de AME entre RNs é de 43%, com início logo na “hora de ouro”, primeira hora de vida do bebê (Amorim *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023).

É importante destacar, que aproximadamente 41% das mães seguem com AME durante os primeiros meses de vida, e cerca de 70% das mulheres que amamentam continuam até o primeiro ano de vida da criança, no entanto essa porcentagem cai para 45% quando se considera a continuidade da amamentação até os dois anos de idade (Costa *et al.*, 2019).

Nesse contexto, quando relacionado com a prematuridade nota-se que o processo de amamentação é ainda mais complicado, tendo em vista as condições dos RNs. Assim, se faz necessário o desenvolvimento de meios para a promoção da amamentação, por parte das equipes de saúde (Sousa *et al.*, 2019b).

De acordo com o MS, um dos principais desafios enfrentados no Brasil é a pouca participação dos profissionais de saúde no processo de promoção do aleitamento materno. Há uma necessidade urgente de que esses profissionais se mantenham atualizados sobre o tema para que possam oferecer suporte adequado, realizar intervenções eficazes e promover ativamente a amamentação (Vieira *et al.*, 2020).

Assim, o aleitamento materno se apresenta como um desafio bastante complexo para os profissionais de saúde, sobretudo os profissionais de enfermagem, que mantêm cuidado direto com os RNPT e seus pais (Vieira *et al.*, 2020).

O incentivo ao aleitamento materno é uma das principais atribuições dos profissionais de enfermagem. A equipe de enfermagem pode desenvolver atividades educativas com o

objetivo de estreitar o vínculo com a parturiente, permitindo conhecer seu histórico, experiências prévias e outros fatores subjetivos que possam favorecer a adesão da amamentação (Dias *et al.*, 2022).

Nesse sentido, as consultas pré-natais desempenham um papel importante na duração da amamentação. Mulheres que, durante o período gestacional, recebem assistência pré-natal adequada durante a gestação têm maior probabilidade de amamentar seus filhos até os 6 meses de vida. Isso ressalta a importância de ações de conscientização durante o pré-natal, utilizando diversas abordagens para incentivar a prática exclusiva da amamentação ao seio (Oliveira *et al.*, 2017).

Durante o processo de amamentação, tanto a mãe quanto o bebê prematuro enfrentam diversos fatores que podem dificultar a sua realização eficaz. Entre esses obstáculos estão a falta de experiência da mãe, crenças equivocadas sobre o leite materno, e complicações que podem surgir no período pós-parto (Sousa *et al.*, 2019a). Este fato revela a importância da equipe de enfermagem na realização de orientações.

Ao promoverem o cuidado materno, os profissionais de enfermagem utilizam diversas ferramentas de comunicação, como explicações, orientações e incentivos. Essas estratégias visam alinhar suas práticas com as políticas públicas voltadas para o aleitamento materno, como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), especialmente no contexto da atenção hospitalar (Araújo *et al.*, 2018).

Também é importante ressaltar, que os enfermeiros enfrentam desafios na implementação dessas ações de promoção da amamentação, principalmente devido à falta de normas claras sobre aleitamento materno, assim como as condutas que devem ser adotadas diante de casos específicos (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de carácter descritivo, acerca dos benefícios do aleitamento materno na saúde e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. A RIL é um método científico que sintetiza o conhecimento de diversos estudos sobre um tema específico, utilizando um processo sistemático e rigoroso, fundamentado em evidências científicas (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) para elaboração deste tipo de estudo é necessário seguir seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) síntese dos resultados da revisão integrativa; e 6) Apresentação da revisão integrativa.

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Para Mendes, Silveira e Galvão (2019), uma pergunta norteadora é uma questão fundamental que direciona e delimita o escopo de uma revisão integrativa. Ela serve como base para guiar a busca e a seleção dos estudos a serem incluídos, mantendo o foco na temática principal da pesquisa. Essa pergunta deve ser clara, objetiva e precisa, pois, influencia todas as etapas do processo de revisão, desde a definição dos critérios de inclusão e exclusão até a análise e síntese dos dados.

Na primeira etapa, para elaboração da revisão integrativa, tem-se que a questão norteadora deste estudo foi desenvolvida através da estratégia PICO que busca encontrar as respostas adequadas para a pergunta da pesquisa, com o intuito de favorecer à compreensão de todos os aspectos inerentes as variáveis em estudo, sendo definido o acrônimo pelas letras da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto, conforme apresentado no Quadro 1.

Segundo Stern, Jordan e Mcarthur (2014) essa estratégia possui sensibilidade para a recuperação de pesquisas do tipo qualitativas com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais envolvidos.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PICO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2024.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	<i>Medical SubjectHeadings(MeSH)</i>
P -População	Recém-nascidos prematuros	Recém-Nascidos Prematuros; Prematuros	<i>Infant, Premature</i>
I - Interesse	Aleitamento materno	Aleitamento Materno; Amamentação	<i>BreastFeeding</i>
Co - Contexto	Saúde e desenvolvimento dos recém-nascidos	Desenvolvimento Infantil	<i>Child development</i>

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Diante desse contexto, a fundamentação desta pesquisa trouxe a seguinte questão norteadora: Qual é a importância do aleitamento materno na saúde e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros?

4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

O processo de busca e seleção dos estudos foi realizado entre os meses de março e abril de 2025, após aprovação do projeto pela banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.4 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

A coleta dos dados foi realizada em diversas bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para realizar a busca nas bases foi empregado o operador booleano *AND* ao cruzar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes *Medical Subject Headings* (MeSH). Foram utilizados os seguintes descritores: Recém-Nascido Prematuro; Prematuros

(*Infant, Premature*); Desenvolvimento Infantil (*Child Development*), Aleitamento Materno e Amamentação (*Breast Feeding*), conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Cruzamentos de descritores realizados nas bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	MEDLINE	LILACS	BDENF
“Recém-Nascidos Prematuros” OR “Prematuros” AND “Aleitamento Materno” OR “Amamentação” AND “Desenvolvimento Infantil”	30	5	4
“Recém-Nascidos Prematuros” AND “Aleitamento Materno”	544	75	36
“Recém-Nascidos Prematuros” AND “Desenvolvimento Infantil”	673	68	33
“Infant, Premature” AND “Breast Feeding” AND “Child development”	108	3	3
PARCIAL	1.355	151	76
TOTAL	1.582		

Fonte: Pesquisa direta, 2025

4. 5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E PERÍODO DA COLETA

Como critérios de inclusão foram considerados: a) artigos de pesquisa original, independente do seu delineamento, publicados de forma completa e livre em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas; b) monografias, dissertações e teses publicadas na íntegra, de modo livre; e c) pesquisas publicadas entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol.

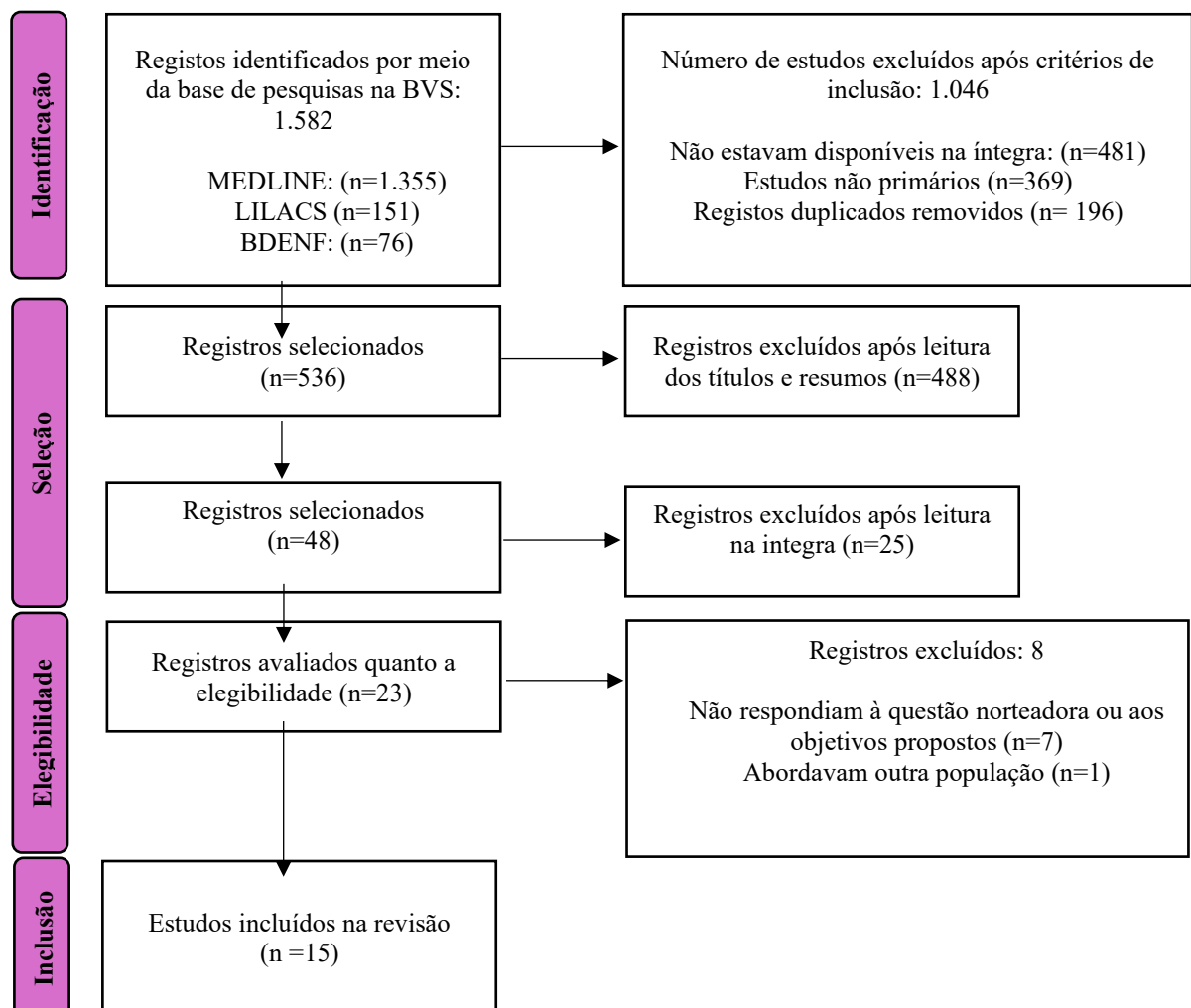
Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: a) estudos duplicados nas bases de dados; b) cartas, editoriais e estudos de revisão, c) pesquisas que não se adequaram ao tema do estudo e d) estudos que não responderam à questão norteadora da revisão.

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para extração dos dados dos artigos que compuseram a amostra final dessa revisão foi utilizado um instrumento de coleta (APÊNDICE A), no intuito de assegurar a totalidade de informações relevantes para a pesquisa. Para apresentar o processo de busca e seleção dos estudos em questão foi utilizado um fluxograma adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (ANEXO A).

O Prisma tem como objetivo garantir um relato claro em revisões da literatura, incluindo métodos e resultados. Ele apoia autores na elaboração de manuscritos de revisões sistemáticas e meta-análises, além de auxiliar na avaliação dessas revisões para possível publicação, fornecendo informações sobre os itens essenciais a serem relatados (Galvão; Tiguman; Onofre, 2022).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.

4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Perante o recolhimento dos dados para avaliação, foi elaborado um banco de dados e, posteriormente, a codificação e categorização dos estudos de acordo com o título, autor/ano, revista/periódico, método, objetivo, níveis de evidência e principais resultados do estudo (APÊNDICE B). Foram realizados fichamentos de todos os artigos que foram incluídos na amostra, a fim de promover uma maior precisão na extração das informações significativas.

Visando a organização da pesquisa, realizou-se a classificação dos estudos por níveis de evidência (NE) conforme apresentado por Souza, Silva e Carvalho (2010), a saber: nível I são evidências provenientes de revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados; o nível II corresponde a evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico controlado e randomizado bem delineado; nível III são evidências obtidas de estudos de coorte ou caso-controle bem delineados, preferencialmente de múltiplos centros ou grupos de pesquisa.; o nível IV são evidências de estudos descritivos, o nível V se caracteriza por evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; e o nível VI diz respeito a evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Os resultados foram sintetizados e posteriormente feita uma interpretação com discussão dos dados de acordo com a literatura pertinente ao assunto. Fundamentados na avaliação minuciosa dos estudos selecionados, com realização de análise comparativa dos artigos e da temática abordada frente ao objeto de pesquisa proposto.

A última etapa da revisão consistiu na elaboração desse estudo, apresentação da revisão e síntese do conhecimento. Os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, de forma mais explicativa e para ampla discussão dos artigos, eles foram organizados em categorias temáticas de acordo com os conteúdos que emergiram nas publicações.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Considerando os preceitos éticos e legais, é importante ressaltar que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que seu perfil metodológico, caracterizado como revisão integrativa, dispensa essa avaliação, conforme estipulado pela Resolução n.º 466/2012 (Brasil, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a implementação da estratégia de busca e seleção dos artigos, que abrangeu as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, foram identificados 15 estudos. Esses artigos, em sua essência, resumem os principais resultados sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde e o desenvolvimento de recém-nascidos prematuros.

Na sequência, apresenta-se o Quadro 3, que detalha as características dos estudos incluídos nesta revisão integrativa. Esse quadro reúne informações relevantes de cada pesquisa, como sua codificação, título, autores, ano e país de publicação, periódico em que foi divulgada, base de dados de origem, abordagem metodológica adotada e o nível de evidência científica (NEC) atribuído.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos incluídos, segundo Código, Título, Autores, Ano da publicação, Revista/Periódico/Base de dados, Tipo de estudo e Nível de evidência), Juazeiro do Norte, Ceará, 2025.

Código	Título	Autores / Ano de publicação / País	Revista/ Periódico/ Base de dados	Tipo de Estudo	NEC
A1	Percepção materna sobre os fatores que interferem na amamentação de prematuros	Werneck <i>et al.</i> , 2024 (Brasil)	CoDAS (MEDLINE)	Estudo transversal quantiquantitativo observacional	IV
A2	Vivências no processo de aleitamento materno de mães de recém-nascidos prematuros internados em um hospital público do município de Guarapuava-PR	Cremasco <i>et al.</i> , 2024 (Brasil)	Demetra (LILACS)	Estudo qualitativo	IV
A3	Aleitamento materno na alta e na terceira etapa do Método Canguru entre recém-nascidos	Santos <i>et al.</i> , 2023 (Brasil)	Revista da Escola de Enfermagem da USP (MEDLINE)	Estudo longitudinal, correlacional, retrospectivo e de abordagem quantitativa	III

	prematturos hospitalizados				
A4	Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematturos em unidade neonatal	Luiz <i>et al.</i> , 2023 (Brasil)	Rev. Eletr. Enferm. (BDENF)	Estudo transversal	IV
A5	Impacto do aleitamento materno no desenvolvimento de crianças prematturas	Vieira <i>et al.</i> , 2023 (Brasil)	Contexto e Saúde (LILACS)	Estudo Analítico Transversal	III
A6	Autoeficácia materna para o cuidado de recém-nascido prematturo e da manutenção do aleitamento	Squizato <i>et al.</i> , 2023 (Brasil)	Cogitare Enferm. (BDENF)	Estudo quantitativo longitudinal	III
A7	Direct breastfeeding: Predictive factors and possible effects on neurodevelopment in very preterm infants	Dani <i>et al.</i> , 2024 (Italia)	Early Human Development (MEDLINE)	Estudo de Coorte	III
A8	Prevalência e preditores do aleitamento materno na coorte MINA-Brasil	Mosquera <i>et al.</i> , 2023 (Brasil)	Revista de Saúde Pública (LILACS)	Estudo de Coorte longitudinal	II
A9	Perfil alimentar de recém-nascidos prematturos internados na unidade neonatal	Aguiar <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	Revista Científica de Enfermagem (BDENF)	Estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa	IV
A10	Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas	Bazzarella <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	Brazilian Journal of Development (LILACS)	Estudo Transversal	III

	pelas unidades da atenção primária				
A11	Amamentação e o desenvolvimento ponderal-estatural do lactente até o sexto mês de vida	Vieira <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Ciências Biológicas e da Saúde (LILACS)	Estudo Transversal quantitativo	III
A12	Aleitamento materno exclusivo e estado nutricional de prematuros em unidade de terapia intensiva	Moura <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Revista Baiana de Saúde Pública (LILACS)	Estudo Transversal	III
A13	Aleitamento materno em prematuros: prevalência e fatores associados à interrupção precoce	Arns-Neumann <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Jornal Paranaense de Pediatria (LILACS)	Estudo Transversal	III
A14	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento Materno exclusivo em prematuros	Monteiro <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Arq. Catarin Med. (LILACS)	Estudo de Coorte prospectiva	II
A15	Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos	Tabata <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Brazilian Journal of Development (BDENF)	Estudo Quantitativo Transversal	III

Fonte: Dados provenientes dos artigos selecionados, 2025.

Diante da caracterização dos estudos, observa-se que as publicações foram realizadas entre os anos de 2019 e 2024, com destaque para o ano de 2023 que concentrou a maior parte das publicações, com 4 estudos (26,7%). Quanto à procedência dos estudos, verifica-se predominância da produção científica nacional, com um total de 14 dos estudos (93,3%). Apenas um estudo (6,7%) foi internacional, proveniente da Itália.

Essas publicações abrangeram uma variedade de periódicos, tanto nacionais quanto internacionais, com destaque para a Revista Brazilian Journal of Development, que publicou dois artigos, correspondendo a 13,3% do total. Os demais estudos foram distribuídos em outros 13 periódicos distintos. As bases de dados utilizadas para busca dos artigos foram a LILACS,

com oito estudos (53,3%), seguida da BDENF com quatro estudos (26,7%), e da MEDLINE, com três estudos (20%). Quanto à abordagem metodológica, houve predomínio dos estudos com delineamento transversal, identificados em oito artigos (53,3%).

Ao analisar os estudos selecionados nesta revisão integrativa, observou-se que a maioria apresenta Nível de Evidência III, (9 estudos) segundo a classificação de Souza, Silva e Carvalho (2010), o que corresponde, majoritariamente, a estudos observacionais transversais, retrospectivos ou de coorte sem randomização. Embora esses estudos contribuam significativamente para o entendimento do tema, ainda há algumas limitações quanto à capacidade de estabelecer relações causais.

Quadro 4 – Síntese dos estudos selecionados segundo objetivos e principais resultados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

Artigo ou Código	Objetivo	Principais Resultados
A1	Verificar a associação entre a percepção das mães de prematuros a respeito dos fatores que podem interferir no aleitamento e as características socioeconômicas da mãe, da gestação e clínicas do recém-nascido.	O estudo identificou que as mães de prematuros percebem como principais fatores que interferem na amamentação: a separação precoce do bebê, a imaturidade do recém-nascido e a falta de apoio profissional adequado. As mães relataram sentimento de insegurança e medo diante da fragilidade do filho. O acolhimento e a orientação da equipe de saúde foram apontados como fundamentais para superar essas dificuldades.
A2	Descrever os relatos de vivências no processo de amamentação de mães de recém-nascidos prematuros.	Participaram do estudo 10 mães de recém-nascidos prematuros, das quais 70% tinham idade gestacional de 32 a 36 semanas, 10% de 28 semanas e 20% de 29 semanas gestacionais. As mães relataram dificuldades em manter a pega e a sucção do leite materno e sentimentos de nervosismo, receberam apoio dos profissionais e familiares no incentivo à amamentação e no cuidado humanizado pela equipe de saúde.
A3	Identificar o tipo de alimentação e analisar os fatores sociodemográficos e clínicos associados ao aleitamento exclusivo na alta hospitalar, no primeiro e no último retorno da terceira etapa do Método Canguru entre neonatos internados na unidade canguru.	A taxa de aleitamento exclusivo foi de 73,1% na alta, com queda no último retorno (68,1%). Na alta, houve maior probabilidade de aleitamento exclusivo em mãe mais jovem, com escolaridade superior, neonato nascido com maior peso e que recebeu leite humano exclusivo durante internação; no primeiro retorno, em mãe mais jovem e neonato que recebeu apenas leite humano na internação; e no último retorno, mãe jovem, neonato que recebeu apenas leite humano e com primeira sucção na mama na unidade canguru.

A4	Analisar os principais fatores que dificultam e facilitam o aleitamento materno de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal, na perspectiva dos profissionais de saúde.	Destacaram-se entre os dificultadores de aleitamento materno de prematuros em unidades neonatais a condição clínica do prematuro (29,0%) e a condição emocional materna (27,0%). Como principal facilitador a vontade/desejo da mãe de amamentar (24,3%) e o apoio dos profissionais de saúde (23,0%); estes fatores foram distribuídos de modo semelhante nas instituições estudadas, exceto infraestrutura da unidade neonatal, apontada como dificultador de aleitamento materno mais preponderante em uma das instituições ($p = 0,002$).
A5	Avaliar o desenvolvimento motor de crianças prematuras e analisar a relação entre o aleitamento materno e as aquisições motoras no primeiro ano de vida.	As crianças que receberam aleitamento materno demonstraram melhor desempenho motor considerando o percentil (0,006) e a categorização de desempenho (0,03). Quanto maior o tempo de aleitamento exclusivo, maior o percentil de desempenho motor das crianças ($\rho = 0,38$; $p = 0,002$).
A6	Avaliar a autoeficácia materna para cuidar de recém-nascidos prematuros na unidade de cuidados intensivos neonatais e após a alta hospitalar e relacioná-la com a duração do aleitamento materno em casa.	A autoeficácia materna durante o internamento revelou-se elevada, mantendo-se assim na avaliação após a alta. A autoeficácia para amamentar não teve diferenças estatisticamente significativas durante o internamento ($p=0,335$) e após a alta ($p=0,640$). No entanto, as mães com elevada autoeficácia no internamento e em casa mantiveram o aleitamento materno exclusivo durante mais tempo.
A7	Investigar a prevalência de consumo de leite materno e estado nutricional entre recém-nascidos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva neonatal.	Foram avaliados 56 recém-nascidos prematuros, prevalecendo o sexo feminino, de gestação única (75%), idade gestacional média de 33 semanas, média de peso 1.617,3 gramas. A maioria dos bebês (47%) recebeu aleitamento materno misto (fórmula e leite materno), seguido do aleitamento materno exclusivo (33,3%), e leite artificial (19,6%).
A8	Inferir se há relação entre o aleitamento materno e a redução do número de hospitalizações de crianças até dois anos.	Houve associação significativa $p=0,01$ entre número de internações e o tempo de amamentação, sendo que são inversamente proporcionais; o que pode ser justificado por 81,9% das crianças não internadas terem sido amamentadas.
A9	Identificar o perfil alimentar dos recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade Neonatal de uma maternidade pública federal, na cidade do Rio de Janeiro.	O perfil alimentar de recém-nascidos prematuros internados na unidade neonatal é predominantemente baseado em fórmulas lácteas e leite humano pasteurizado, com menor frequência de leite materno in natura. A introdução do aleitamento direto ao seio ocorre tardiamente. A prematuridade e a instabilidade clínica foram os principais fatores associados à escolha do tipo de alimentação.

A10	Avaliar os possíveis efeitos do aleitamento materno direto no neurodesenvolvimento infantil.	A análise de regressão logística demonstrou que o percentual de leite materno foi tomado durante a hospitalização, idade materna e peso na alta foram correlacionados positivamente com a probabilidade de amamentação na alta.
A11	Comparar o crescimento pondo-estatural dos lactentes aos seis meses de vida em aleitamento materno exclusivo e aleitamento complementar ou misto.	A prevalência do aleitamento materno exclusivo foi de 21% (n=8) da amostra. As variáveis antropométricas (peso, altura e perímetro cefálico - PC) dos lactentes em aleitamento materno exclusivo apresentaram médias inferiores àqueles em aleitamento materno predominante e/ou com uso de fórmula.
A12	Estimar a prevalência do aleitamento materno em prematuros aos 6 meses de idade cronológica e os principais fatores associados ao desmame.	A prevalência de aleitamento materno na alta hospitalar foi de 94,5%, sendo misto em 71,2%, com apenas 23,3% em aleitamento materno exclusivo, diminuindo para 56,2% aos 6 meses. Menor peso ao nascimento, maior tempo de internação, maior frequência de intercorrências na internação, maior tempo de nutrição enteral, início mais tardio do AM, menor perda de peso, primeira consulta mais tardia e maior frequência de uso de chupeta foram fatores associados ao desmame aos seis meses. Prematuridade extrema e uso de chupeta foram relacionadas como fatores preditivos de desmame, elevando a chance em 12 e 4 vezes, respectivamente.
A13	Avaliar o conhecimento de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na atenção primária quanto à prática de ações de incentivo à amamentação.	A assistência prestada às gestantes, mães e bebês é realizada, principalmente, pelo médico e equipe de enfermagem, por isso a capacitação em AM para esses profissionais é fundamental para o desenvolvimento de um cuidado adequado e essa formação é importante para fornecer conhecimento e habilidades na prestação da assistência ao binômio mãe-filho.
A14	Avaliar a prevalência e os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) em recém-nascidos prematuros.	Dos 132 recém-nascidos que receberam alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo e que foram acompanhados até os 6 meses de vida, 94 (71,2%) deles interromperam a amamentação exclusiva precocemente. Idade materna ≥ 35 anos foi caracterizada como fator de proteção para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo] e a via de parto cesariana, como fator de risco
A15	Descrever a prevalência e os fatores associados às práticas de aleitamento materno exclusivo e continuado entre crianças amazônicas.	As frequências de AME aos 3 e 6 meses de idade foram de 33% e 10,8%, respectivamente. A razão de risco ajustada para preditores de interrupção precoce do AME foi: ser primípara, alimentar recém-nascidos com pré lácteos, usar chupeta na primeira semana de vida e apresentar diarreia nas duas primeiras semanas de vida.

Os principais resultados dos estudos revelam que o aleitamento materno de RNs prematuros é influenciado por uma série de fatores clínicos, emocionais e estruturais. Entre as barreiras mais comuns estão a prematuridade e a imaturidade do RN, a separação precoce entre mãe e bebê, a instabilidade clínica, além da falta de apoio e orientação adequada da equipe de saúde. Também se destaca o papel importante da condição emocional dos pais que muitas vezes se sente inseguros e com medo diante da fragilidade do RN. Apesar disso, a presença de profissionais capacitados, o desejo materno de amamentar, e a implementação de práticas como o Método Canguru demonstraram-se facilitadores relevantes para o sucesso do aleitamento.

Ademais, os estudos indicam que a duração do AME está associada a benefícios significativos no desenvolvimento motor e na redução de hospitalizações em RNs prematuros. Fatores como maior escolaridade materna, idade mais jovem da mãe, uso limitado de chupetas e menor tempo de nutrição enteral influenciam positivamente na manutenção do aleitamento exclusivo. No entanto, nota-se a prevalência da introdução precoce de fórmulas e leite pasteurizado, com menor frequência do aleitamento materno. Observou-se também uma queda no AME ao longo do tempo, sendo a capacitação de profissionais da saúde considerado um fator necessário para fortalecer práticas de incentivo à amamentação.

Portanto, para auxiliar a compreensão dos resultados, optou-se por discutir os desdobramentos que envolvem os benefícios do aleitamento materno na prematuridade, bem como as medidas e condutas profissionais que favorecem a prática da amamentação, em categorias específicas. As três categorias de análise são: “Principais benefícios do aleitamento materno e seus impactos no desenvolvimento infantil dos prematuros”, “Desafios e barreiras enfrentados pelas mães de recém-nascidos prematuros na amamentação” e “Práticas e técnicas realizadas por profissionais de saúde e mães de prematuros para favorecer a amamentação”.

5.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DOS PREMATUROS

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática essencial para a promoção da saúde infantil, especialmente entre recém-nascidos prematuros, cujas condições clínicas os tornam mais vulneráveis a complicações. Diversas evidências científicas apontam que o leite materno oferece benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais fundamentais para o crescimento e desenvolvimento neurológico desses bebês. Nesse contexto, compreender os impactos positivos do aleitamento materno nessa população é indispensável para a atuação

dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, que desempenham papel central na promoção, incentivo e suporte à amamentação desde o ambiente hospitalar até o domicílio.

O leite humano é a principal fonte de nutrição para recém-nascidos, especialmente os prematuros. O leite de mães de bebês pré-termo possui composição diferenciada em relação ao das mães de bebês nascidos a termo, com mais proteínas imunológicas, sais minerais e vitaminas, além de menor teor de lactose, adaptando-se melhor às necessidades desses bebês. Apesar de seus amplos benefícios, em alguns casos, seu conteúdo nutricional pode ser insuficiente, sendo necessário o uso de fortificantes para assegurar o crescimento e desenvolvimento adequados (Aguilar *et al.*, 2022).

O aleitamento materno exerce influência determinante no desenvolvimento de prematuros, sendo descrito como um dos pilares do cuidado neonatal. Entre seus principais benefícios estão a promoção da maturação fisiológica e neurológica, a proteção imunológica e a contribuição significativa para o desenvolvimento motor e cognitivo dos RNs. O leite materno fornece nutrientes essenciais de acordo com as necessidades dos prematuros, incluindo maior concentração de calorias, proteínas, lipídios e imunoglobulina A (IgA), favorecendo o crescimento e reduzindo riscos infecciosos (Nunes *et al.*, 2023; Gomes *et al.*, 2023).

Ao compreender a importância do aleitamento materno, percebe-se o quanto é necessário que a equipe de saúde esteja sensibilizada e preparada para apoiar, de forma efetiva, as mães de prematuros nesse processo. Muitas vezes, em meio ao medo e a fragilidade do contexto neonatal, o aleitamento pode ser visto como um desafio. No entanto, com apoio adequado, informação clara e encorajamento contínuo, é possível transformar esse momento em uma oportunidade de fortalecer vínculos e promover saúde tanto da mãe quanto do RN.

A manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e sua continuidade, com a introdução gradual de alimentos complementares até os dois anos ou mais, é fundamental para o crescimento saudável e o desenvolvimento integral dos bebês. Essa prática contribui significativamente para a redução de riscos de doenças infecciosas, alergias, desnutrição e obesidade, promovendo efeitos positivos no curto e longo prazo. Além dos benefícios nutricionais e imunológicos, o aleitamento fortalece o vínculo entre mãe e filho e influencia de forma positiva a saúde física, emocional e cognitiva da criança ao longo da vida (Vieira *et al.*, 2021).

Outro aspecto fundamental é o impacto do aleitamento na formação do vínculo afetivo entre mãe e bebê. O contato pele a pele promovido pelo Método Canguru favorece esse vínculo, além de melhorar parâmetros clínicos como estabilidade térmica, frequência cardíaca e padrões neurocomportamentais. Prematuros assistidos pelo Método Canguru apresentam maiores taxas

de aleitamento materno, alta hospitalar mais precoce e menor risco de reinternações (Alves *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2023).

É possível identificar, que o método canguru desafia modelos convencionais de cuidado ao demonstrar que medidas simples e naturais podem ter um impacto profundo na recuperação e no bem-estar dos prematuros. Contudo, é imprescindível que haja preparo e comprometimento da equipe de saúde para implementar essa prática de forma segura e consistente, superando barreiras institucionais e garantindo que cada família possa vivenciar os benefícios do método.

De acordo Vieira *et al.* (2023) o aleitamento materno é o recurso mais seguro para alimentar o lactente nos primeiros meses de vida, sendo capaz de potencializar o desenvolvimento motor e cognitivo. Além disso, pode influenciar de maneira positiva o vínculo materno e/ou o apego infantil, assim como o temperamento da criança e os padrões de maturação cortical ao longo do desenvolvimento inicial.

Do ponto de vista motor, o AME por tempo prolongado está positivamente relacionado a melhores escores de desempenho nas escalas de avaliação motora infantil, como evidenciado por análises que demonstram associação direta entre maior tempo de AME e percentis mais altos de desempenho motor em prematuros. Esses efeitos também são observados diante do desenvolvimento da função cognitiva, com melhor desempenho no desenvolvimento neuropsicomotor ao longo prazo (Dani *et al.* 2024; Lima *et al.*, 2019).

A amamentação, por meio do fornecimento de leite humano, é considerada a forma mais adequada de nutrição para recém-nascidos muito prematuros, em razão de seus benefícios clínicos e de desenvolvimento. Além dos efeitos protetores em relação às complicações neonatais, o leite materno, especialmente aquele fornecido pela própria mãe, tem sido associado a melhores desfechos no desenvolvimento cognitivo, tanto verbal quanto não verbal, por volta dos dois anos de idade. Ademais, seu uso contínuo também está relacionado à redução de comportamentos adversos e dificuldades emocionais em crianças muito prematuras durante a fase pré-escolar (Dani *et al.*, 2024).

Bazzarella *et al.* (2022), em seu estudo sobre o conhecimento e a prática dos profissionais de saúde em relação ao aleitamento materno, destacam que os benefícios do AM são amplamente reconhecidos pela equipe multiprofissional. Entre os principais pontos citados estão a oferta de nutrição completa e adequada ao estágio de desenvolvimento do bebê, a proteção contra infecções e doenças crônicas, o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho e a contribuição para o desenvolvimento cognitivo, com potencial impacto positivo no aumento da inteligência da criança.

No estudo de Tabata *et al.* (2019), os questionários aplicados evidenciaram uma associação positiva entre o aleitamento materno, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e a redução do número de internações de crianças menores de dois anos no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Anápolis (Goiás). Tal achado pode ser atribuído aos múltiplos benefícios do leite materno, especialmente no fortalecimento do sistema imunológico do lactente, promovendo maior resistência a infecções e doenças comuns na primeira infância.

Dessa forma, torna-se evidente que o aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios ao RN, especialmente em situações de prematuridade, em que sua vulnerabilidade é ainda maior. Diante desse cenário, ressalta-se a urgência de investir na promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno como uma estratégia essencial para a redução de riscos e para a melhoria dos desfechos neonatais

5.2 DESAFIOS E BARREIRAS ENFRENTADOS PELAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA AMAMENTAÇÃO

A amamentação de recém-nascidos prematuros representa um processo desafiador para muitas mães, especialmente diante das fragilidades clínicas e da imaturidade fisiológica desses bebês. As barreiras enfrentadas por essas mulheres são diversas e vão desde limitações físicas do prematuro, como dificuldade na sucção, até fatores emocionais e estruturais, como estresse, insegurança, separação mãe-bebê durante a internação e falta de apoio qualificado. Compreender essas dificuldades é essencial para que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, possam adotar práticas eficazes de apoio e incentivo à amamentação, promovendo melhores desfechos nutricionais e emocionais tanto para a mãe quanto para o bebê.

Diante da vulnerabilidade da prematuridade, o aleitamento materno na UTI Neonatal enfrenta barreiras como estresse e ansiedade materna, baixa produção de leite por falta de estímulo, retorno precoce ao trabalho, além de fatores culturais e educacionais. Esses aspectos aumentam o risco de desmame precoce, exigindo que a equipe da UTIN identifique precocemente essas dificuldades e ofereça suporte direcionado para promover a continuidade do aleitamento (Squizato *et al.*, 2023).

A separação precoce entre mãe e bebê, especialmente em contextos de internação em UTIN, é citada como um dos principais fatores que dificultam o aleitamento materno. Essa ausência de contato físico imediato impede o início precoce da amamentação e prejudica a construção do vínculo mãe-filho, fundamental para o sucesso da prática. Ademais, o

nascimento prematuro, por si só, já é uma experiência traumática para muitas mães. Ansiedade, medo, sentimento de culpa e depressão impactam diretamente na capacidade e motivação para amamentar (Moraes *et al.*, 2022, (Braga; Gonçalves; Augusto, 2020).

Outro ponto que merece destaque, é o fato das unidades neonatais nem sempre oferecem espaço adequado para o aleitamento, com ausência de locais reservados e confortáveis para a prática, o que desestimula as mães. Além disso, a rigidez nos horários de visita e a pouca flexibilização da rotina da UTIN limitam o contato entre mãe e bebê (Moraes *et al.*, 2022)

No estudo de Luiz *et al.* (2023) os profissionais relataram que os principais barreiras ou aspectos dificultadores para o aleitamento materno de recém-nascido prematuro são as condições clínicas do recém-nascido (instabilidade, imaturidade, comorbidade, peso), as circunstâncias emocionais da mãe (medo, estresse, falta de desejo, impaciência, falta de vínculo com o recém-nascido prematuro) e a infraestrutura da unidade neonatal.

Dentre os recém-nascidos prematuros, existem os que não conseguem sugar bem, engolir, digerir os nutrientes, e aquelas mães que apresentam dificuldades em produzir e liberar o leite. A dificuldade da pega e sucção é uma das variáveis relacionadas ao insucesso do aleitamento materno pelas mães que apresentavam essas dificuldades para amamentar os prematuros. Apesar de a amamentação fazer parte natureza da mulher, o acompanhamento dessas mulheres e educação e promoção do aleitamento no pré-natal e no puerpério são relevantes para evitar interrupção na amamentação (Cremasco *et al.*, 2024).

A dificuldade de sucção, deglutição e digestão por parte do bebê, somada às inseguranças maternas e à produção insuficiente de leite, pode tornar o aleitamento um momento de frustração, em vez de conexão. Muitas vezes, essas mães sentem-se incapazes, quando na verdade o que falta é suporte adequado e contínuo.

O estudo de Moura *et al.* (2021) mostra que um importante desafio para o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros está relacionado às limitações fisiológicas desses bebês para a alimentação oral nos primeiros dias ou semanas de vida. A grande maioria dos prematuros depende da alimentação por sondas orogástrica ou nasogástrica, pois não apresentam condições para realizar a sucção pela via oral devido à imaturidade neurológica e dificuldades associadas à sucção, deglutição e respiração. Essa limitação sensório-motora e gastrointestinal compromete a possibilidade de amamentação direta no seio materno, retardando o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo e dificultando o vínculo mãe-bebê.

Mosquera *et al.* (2023) relatam que diversos fatores ainda representam barreiras importantes para a sua manutenção, como: episódios de diarreia nos primeiros dias de vida

podem estar associados à interrupção precoce do AME, muitas vezes pela introdução de líquidos como chás, oferecidos para aliviar desconfortos comuns como cólicas e gases, o que compromete a amamentação. O uso de chupetas e bicos artificiais também se destaca como um fator de risco significativo para a redução do tempo do aleitamento materno, tendo em vista que, sua introdução ainda na primeira semana de vida pode aumentar consideravelmente a chance de desmame precoce.

Nesse contexto, percebe-se como práticas culturalmente enraizadas como o uso de chás ou bicos artificiais, acabam interferindo negativamente no AME. Em momentos de insegurança ou diante de desconfortos do bebê, é comum que familiares recorram a soluções populares, o que demonstra não apenas a força das tradições, mas também a fragilidade do suporte informativo oferecido às mães. Isso evidencia a necessidade de ações educativas direcionadas não só para mãe, mas também à rede de apoio familiar, esclarecendo mitos e reforçando a importância do AME nos primeiros seis meses de vida.

O parto cesáreo configura-se como uma barreira ao AME, especialmente nos primeiros dias de vida. Fatores como o uso de anestésicos podem atrasar a descida do leite e interferir no reflexo de sucção do recém-nascido, especialmente entre prematuros. Além disso, a recuperação pós-cirúrgica e os efeitos da anestesia dificultam o contato pele a pele imediato, o que compromete a primeira mamada e o vínculo inicial. Esses elementos tornam o parto normal um facilitador do AME, por possibilitar o contato precoce e a amamentação ainda na sala de parto. Apesar disso, são necessários mais estudos para avaliar o impacto da via de parto na manutenção da amamentação até os seis meses (Monteiro *et al.*, 2020).

Outra barreira importante diz respeito à ausência de uma equipe capacitada para orientar e apoiar a amamentação, principalmente nas primeiras horas de vida, o que compromete a continuidade da prática. A desinformação ou conhecimento insuficiente sobre os benefícios e técnicas da amamentação contribui para o desmame precoce. Isso se agrava quando não há preparo pré-natal adequado, especialmente em gestações de risco (Aguilar *et al.*, 2022, Silva *et al.*, 2020).

Diante disso, percebe-se como é fundamental que o incentivo à amamentação vá além das orientações pontuais no pós-parto. É preciso um acompanhamento contínuo, que comece ainda no pré-natal preparando emocionalmente a mãe para os desafios da amamentação. Sem esse suporte, muitas acabam desistindo, não por falta de vontade, mas por não se sentirem seguras ou acolhidas nesse processo tão delicado.

A amamentação de recém-nascidos prematuros representa um desafio complexo, que vai além das questões fisiológicas, envolvendo também fatores emocionais, estruturais e

sociais. Para superar essas barreiras, é fundamental adotar um cuidado multidisciplinar centrado no binômio mãe-bebê, que favoreça o vínculo precoce, ofereça suporte emocional e técnico às mães e equipes de saúde, e contribua para a humanização do ambiente hospitalar. Estratégias como o Método Canguru e a flexibilização das rotinas institucionais têm sido apontadas na literatura científica como abordagens eficazes para incentivar e sustentar o aleitamento materno nesse contexto.

5.3 PRÁTICAS E TÉCNICAS REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E MÃES DE PREMATUROS PARA FAVORECER A AMAMENTAÇÃO

Diante dos inúmeros desafios que envolvem a amamentação de recém-nascidos prematuros, torna-se essencial a adoção de práticas e técnicas específicas que contribuam para o sucesso do aleitamento. Profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenham papel fundamental nesse processo ao orientar, apoiar e implementar estratégias que estimulem a produção e a oferta do leite materno. Técnicas como a ordenha regular, o contato pele a pele, a estimulação da sucção não nutritiva e o apoio emocional à mãe são fundamentais. Paralelamente, o engajamento ativo das mães, por meio da presença constante, esvaziamento das mamas e manejo adequado das dificuldades, fortalece a manutenção do aleitamento e contribui para o desenvolvimento saudável do prematuro.

É fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, reconheçam a importância do aleitamento materno exclusivo para o crescimento saudável e o pleno desenvolvimento dos lactentes nos primeiros meses de vida. Além disso, é essencial que atuem de forma ativa na promoção de estratégias eficazes que favoreçam a adesão e a continuidade do AME. Isso inclui a oferta de orientações claras e humanizadas, o apoio emocional às mães, a identificação precoce de dificuldades na amamentação (Vieira et al., 2021).

Os profissionais de saúde devem promover o uso do método canguru, que assegura a promoção do contato pele a pele do recém-nascido prematuro de forma precoce, contínua e prolongada com sua mãe. Esse contato deve ser iniciado o mais cedo possível após o nascimento, em qualquer lugar em que o recém-nascido prematuro esteja, e mantido o máximo de horas possível. Outras recomendações importantes para o início precoce da amamentação são a estimulação da lactação nas primeiras 6 horas após o parto, por meio da retirada do leite pela técnica da ordenha mamária, e manutenção da estabilidade clínica como único critério para iniciar o estímulo à sucção no seio materno (Luiz et al., 2023).

O Método Canguru é uma das práticas mais efetivas para favorecer o aleitamento em prematuros. Ele envolve o contato pele a pele entre mãe e bebê, promovendo estabilidade fisiológica, fortalecimento do vínculo afetivo e estímulo à produção de leite. Essa prática também facilita a transição para a amamentação no seio, além de reduzir o tempo de internação e as taxas de reinternação (Nunes *et al.*, 2023).

A colostroterapia, que consiste na administração do colostro diretamente na cavidade oral do prematuro, foi identificada como uma prática eficaz na modulação da microbiota e fortalecimento do sistema imunológico. Essa técnica é segura, viável e bem tolerada, servindo como ponte até que o bebê esteja apto para a sucção direta. Sua prática contribui para a redução de complicações neonatais e melhora o prognóstico clínico do RN prematuro (Godoy, 2021).

Dessa forma, a amamentação de RNs prematuros exige práticas específicas, como ordenha, contato pele a pele e apoio emocional à mãe. Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, têm papel essencial na orientação e promoção do AME. Ademais, o Método Canguru favorece o vínculo afetivo, estimula a lactação e reduz o tempo de internação e a colostroterapia se mostra eficaz, fortalecendo o sistema imunológico e prepara o prematuro para a sucção direta. Essas estratégias contribuem para o desenvolvimento saudável e redução de complicações neonatais.

Durante a internação neonatal, é essencial apoiar as mães e incentivar sua permanência junto ao bebê, promovendo práticas como o método canguru e a ordenha das mamas ao menos seis vezes ao dia para estimular a produção de leite. Essas orientações devem ser mantidas após a alta, com incentivo à continuidade da oferta de leite materno em casa. Também é importante alertar sobre o uso de chupetas nos primeiros meses, pois podem prejudicar o estabelecimento da amamentação. O conjunto dessas ações contribui para o sucesso e a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Arns-Neumann *et al.*, 2020).

Diante da impossibilidade de sucção direta, especialmente nos primeiros dias, a ordenha do leite materno é fundamental para manter a produção e garantir o fornecimento do leite ao prematuro por meio de sondas ou outros meios. É imprescindível que as equipes de saúde orientem as mães sobre técnicas de massagem na mama, ordenha manual ou com bomba, e conservação adequada do leite. Essas orientações são imprescindíveis para o sucesso e progressão da amamentação (Barbosa; Vasconcelos; Gomes, 2020).

Apoiar a presença materna ao lado do bebê e incentivar práticas como o Método Canguru e a ordenha frequente não apenas favorecem a produção e o fornecimento de leite materno, mas também fortalecem o vínculo afetivo, no entanto, para que essas ações sejam efetivas, é necessário que os serviços de saúde ofereçam suporte adequado, com acolhimento,

orientação e recursos. Após a alta, o acompanhamento contínuo e uma rede de apoio e estratégias educativas que considerem as dificuldades reais enfrentadas pelas famílias, também são fundamentais para garantir a continuidade e o sucesso do aleitamento materno.

Práticas que estimulam a autoeficácia materna são fundamentais para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. A persuasão social, por meio de incentivos verbais positivos, fortalece a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar. Além disso, seu estado emocional e físico influencia diretamente essa percepção. Nesse sentido, o apoio da equipe de saúde, o acolhimento, orientações práticas e o envolvimento da família com mensagens de incentivo são fundamentais. Essas ações criam um ambiente de apoio que favorece o fortalecimento da confiança materna, contribuindo para a adesão ao aleitamento materno exclusivo e sua continuidade (Squizato *et al.*, 2023).

Ademais, o aconselhamento em aleitamento materno, promovido por enfermeiros e outros profissionais, é essencial para incentivar a mãe, reduzir o medo e esclarecer dúvidas sobre a prática. Esse suporte deve ser contínuo, desde o pré-natal até o pós-parto, para construir segurança emocional e técnica na mãe (Tabata *et al.*, 2019).

Em muitos casos, a ausência de orientações adequadas leva as mães a abandonarem a prática do aleitamento materno, seja por sentirem-se incapazes de amamentar, ou por acreditarem não produzir leite em quantidade suficiente para nutrir o bebê. Essa situação é resultado da falta de informações sobre o processo de amamentação e sobre as técnicas que podem contribuir para o seu sucesso.

Na maioria das vezes, a mãe é quem assume os principais cuidados com o recém-nascido prematuro e mantém maior contato durante a internação. A amamentação costuma ser responsabilidade exclusiva dela, o que pode gerar pressão. Dificuldades nesse processo não diminuem o vínculo afetivo, mesmo quando a amamentação não ocorre como o esperado. Embora haja incentivo ao aleitamento por parte de profissionais e familiares, é essencial considerar como a mãe se sente diante das expectativas. Respeitar sua vivência e garantir sua autonomia são fundamentais para um cuidado mais humanizado (Cremasco *et al.*, 2024).

Nesse contexto, evidencia-se a relevância das práticas e técnicas de amamentação oferecidas pelos profissionais de saúde às mães de RNs prematuros, uma vez que esse suporte qualificado contribui significativamente para o sucesso do aleitamento materno. A orientação adequada desde os primeiros momentos de vida do bebê é fundamental para fortalecer a autoconfiança materna, garantir a nutrição adequada do prematuro e prevenir complicações decorrentes da interrupção precoce da amamentação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados reforçam a relevância do aleitamento materno para o desenvolvimento e saúde dos recém-nascidos prematuros. As pesquisas demonstram que fatores sociodemográficos, condições clínicas e práticas hospitalares influenciam diretamente na prevalência do aleitamento exclusivo e na transição alimentar dos bebês internados em unidades neonatais. É relatado que o aleitamento materno proporciona inúmeros efeitos benéficos para os recém-nascidos e suas famílias, principalmente diante da prematuridade, conferindo benefícios nutricionais; fortalecimento do sistema imunológico; desenvolvimento neurológico e cognitivo; benefícios para o sistema digestivo e melhora do vínculo mãe-bebê; além do bem-estar psicológico da família.

A composição específica do leite materno, adaptada às necessidades desses RNs prematuros, e práticas como o Método Canguru, são fatores facilitadores que impactam positivamente nos desfechos clínicos e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Assim, promover o aleitamento materno não é apenas uma recomendação nutricional, mas uma estratégia de cuidado integral.

Entretanto, os obstáculos enfrentados por mães de prematuros ainda são numerosos e frequentemente subestimados. A ausência de ambientes acolhedores, a rigidez das rotinas hospitalares, a falta de preparo da equipe de saúde, e práticas culturais como o uso precoce de fórmulas, bicos artificiais e chás, agravam o risco de desmame precoce. Frente a esse cenário, torna-se essencial reconhecer a importância do apoio multidisciplinar, com ações que envolvam desde o pré-natal até o seguimento ambulatorial, assegurando um suporte contínuo e efetivo à amamentação.

As práticas implementadas por profissionais de saúde têm um papel decisivo no sucesso da amamentação. Estratégias como a orientação humanizada, a estimulação precoce da lactação, o uso de técnicas como colostroterapia e sucção não nutritiva, e a valorização do Método Canguru, demonstram-se eficazes para superar barreiras e favorecer o AME. Além disso, o envolvimento ativo da mãe e sua rede de apoio deve ser constantemente estimulado, garantindo que ela se sinta acolhida, capacitada e confiante para seguir com a amamentação mesmo após a alta hospitalar.

Assim, o aleitamento materno de RNs prematuros exige uma abordagem integrada e sensível às especificidades dessa população. A superação das barreiras identificadas requer investimentos em capacitação profissional, políticas institucionais de incentivo à amamentação

e ações educativas voltadas não apenas às mães, mas a todos os envolvidos no cuidado do prematuro. Fortalecer essas práticas é um compromisso com a saúde e o desenvolvimento integral desses bebês, contribuindo para melhores prognósticos desde os primeiros dias de vida.

No entanto, vale ressaltar, que há limitações. A maioria dos dados disponíveis na literatura deriva de estudos observacionais, o que limita a força das evidências. Também se evidencia que nos estudos não foram consideradas as particularidades socioculturais e emocionais das mães, que podem impactar significativamente na adesão às práticas de amamentação recomendadas pelos profissionais. Por fim, a ausência de acompanhamento a longo prazo restringe a avaliação dos efeitos contínuos dessas intervenções sobre o desenvolvimento dos RNs prematuros.

Salienta-se ainda, a necessidade de estudos primários que investiguem os desdobramentos sobre o combate dos problemas que afetam a prática da amamentação e como isso pode impactar na saúde dos RNs prematuros a curto e longo prazo. Também se fazem necessários estudos que deem voz às experiências das mães, investigando de que forma a prematuridade altera suas percepções e ideais relacionados à amamentação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. C. S.; AGUIAR, L. C. S.; VIGO, P. S.; CHRISITOFFEL, M. M.; MACHADO, R. C. M.; PACHECO, S. T. A. Perfil alimentar de recém-nascidos prematuros internados na unidade neonatal. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 424–434, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.424-434>. Acesso em: 01 de abril. 2025.
- ALVES, F. N.; AZEVEDO, V. M. G. D. O.; MOURA, M. R. S.; FERREIRA, D. M. D. L. M.; ARAÚJO, C. G. A.; MENDES-RODRIGUES, C.; WOLKERS, P. C. B. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, 4509-4520, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.29942018>. Acesso em: 01 de abril de 2025.
- AMORIM, M. V.; SOUZA, T. R. R.; FREITAS, T. D. A. L. D.; SILVA, E. A.; SPINELLI, C. B.; ALVES, E. R.; LIMA, S. R. B. Análise das Principais Estratégias de Promoção ao Aleitamento Materno na Atenção Primária à Saúde. **BrazilianJournalofImplantologyand Health Sciences**. v. 5, n.4, p. 951-974, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/432/534>. Acesso: 11 de outubro de 2024.
- ARAÚJO, B. B. M. D.; PACHECO, S. T. D. A.; RODRIGUES, B. M. R. D.; SILVA, L. F. D.; RODRIGUES, B. R. D.; ARANTES, P. C. C. Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. e2770017, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018002770017>. Acesso: 14 de outubro de 2024.
- ARAÚJO, S. C.; SOUZA, A. D. A.; BOMFIM, A. N. A.; SANTOS, J. B. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(4), e6882-e6882, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6882.2021>. Acesso em 15 de abril de 2025.
- ARNS-NEUMANN, C.; FERREIRA, T. K. CAT, M. N. L.; MARTINS, M. Aleitamento materno em prematuros: prevalência e fatores associados à interrupção precoce. **Jornal Paranaense de Pediatria**, v. 21, n. 1, 2020. DOI: 10.5935/1676-0166.20200005.
- BARBOSA, D. J.; VASCONCELOS, T. C.; GOMES, M. P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n.1, p. 80-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>. Acesso em 15 de abril de 2025.
- BAZZARELLA, A. Z.; PEREIRA, E. M.; FARIA, I. C.; GAROZE, G. L.; PONTES, M. B.; POTON, W. L. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária. v. 8, n. 4, p. 32453–32472, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n4-636.
- BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 6, n. 9, p. 70250-61. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494643>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

CARVALHO, N. A. R. D.; SANTOS, J. D. M.; SALES, I. M. M.; ARAÚJO, A. A. C.; SOUSA, A. D. S.; MORAIS, F. F.; ROCHA, S. S. D. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**.v. 34, p. eAPE02503.7,2021; Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02503>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

CASSIMIRO, I. G. V.; SOUZA, P. G.; RODRIGUES, M. C.; CARNEIRO, G. K. M. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista Uningá**. v. 56, n. 5, p. 54–66, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ2678>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; MACHADO, E. A.; SOARES, L. M.; BREZOLIN, C. A.; SILVA, J. V. L. Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/5546>. Acesso: 13 de outubro de 2024.

CREMASCO, B. R.; PROTCZ, G.; PROTCZ, E.; CHUPROSKISALDAN, P.; KOMECHEN BRECAILO, M.; ZANELATTO, C.; TORTORELLA, C. C. S. Vivências no processo de aleitamento materno de mães de recém-nascidos prematuros internados em um hospital público do município de Guarapuava-PR. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 19, p. e76961–e76961, 2024. DOI: 10.12957/demetra.2024.76961.

DANI, C.; COVIELLO, C.; CIARCIÀ, M.; FUSCO, M.; LUNARDI, C.; REMASCHI, G. Direct breastfeeding: Predictive factors and possible effects on neurodevelopment in very preterm infants. **Early Human Development**, v. 197, p. 106099–106099, 14 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2024.106099>. Acesso em: 01 de abril de 2025.

DIAS, A. L. P. O.; HOFFMANN, C. C.; CUNHA, M. L. C. Aleitamento materno de recém-nascido prematuro em unidade de internação neonatal. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 44, p. 20210193, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210193.pt>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

DIAS, E. G.; SENA, E. P. F. R.; BARDAQUIM, V. A.; CAMPOS, L. M.; ARAÚJO, R. A. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**. v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610106109>. Acesso: 14 de outubro de 2024.

FERNANDES, B. C.; ARAÚJO, A. M. B.; SILVA, N. L.; SILVA, M. R. Cuidados de Enfermagem no Incentivo ao Aleitamento Materno de Recém-Nascidos Prematuros/Nursing Care and the Encouraging of the Breastfeeding of Premature Newborns. **Revista de**

psicologia, v. 14, n. 53, p. 926-934, 2020. Disponível em: 10.14295/online.v14i53.2848. Acesso em 15 de abril de 2025.

FIGUEIREDO, A. C. B.; NASCIMENTO, M. H. M.; SANTOS, V. R. C.; SOARES, V. H. M.; MORAES, P. M. O.; CHERMONT, A. G. Aleitamento materno de prematuro: revisão integrativa de 2015 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e22011225301, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25301>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

FONTANA, F.; VIEIRA, I. S.; SOUZA, L. D. M. Perfil dos recém-nascidos prematuros atendidos no seguimento ambulatorial em uma cidade do sul do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 9; v. 13, n. 2, n. e4988-e4988, 201. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4988.2021>. Acesso em: 07 de outubro de 2024.

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; ONOFRE, R. S. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 1-3. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/>. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

GODOY, R. V. C. D. (2021). Efeito da colostroterapia e do leite materno no estabelecimento da microbiota de recém-nascidos prematuros (**Tese de Doutorado**), Universidade de São Paulo). https://web.archive.org/web/20220117171729id_/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9142/tde-21122021-111518/publico/Ramon_Vitor_Cortez_de_Godoy_DO_Corrigida.pdf. Acesso em 15 de abril de 2025.

GOMES, A. L. M.; BALAMINUT, T.; LOPEZ, S. B.; SANTO, K. D. A. E.; SCOCHI, C. G. S.; CHRISTOFFEL, M. M. Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar a o domicílio. **Rev Rene**, v. 18, n. 6, p. 810 -817, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324054583015/html/>. Acesso em 18 de outubro de 2024.

GOMES, A. L. M.; MACHADO, M. E. D.; SOUZA, S. N. D. H. D.; SANTOS, L. M. D.; SOUZA, I. E. D. O.; CHRISTOFFEL, M. M. Aleitamento materno no contexto da prematuridade: estudo comparativo. **Saúde Redes**, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n3.3833>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

HILDITCH, C.; HOWES, A.; DEMPSTER, N.; KEIR, M. Whatevidence-basedstrategieshavebeenshownto improve breastfeeding rates in preterminfants?. **J PaediatrChild Health**, v. 55, n. 8, p. 907-14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jpc.14551>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

IKONEN, R.; PAAVILAINEN, E.; HELMINEN, M.; KAUNONEN, M. Preterminfantsmothersinitiationandfrequency of breastmilkexpressionand exclusive use ofmother'sbreastmilk in neonatal intensivecareunits. **Journalofclinicalnursing**, v. 27, n. 34, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28960635/>. Acesso em 18 de outubro de 2024.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. F. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco**. v. 14, p. e-202344, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-20234>. Acesso: 14 de outubro de 2024.

LIMA, A. P. E.; CASTRAL, T. C.; LEAL, L. P.; JAVORSKI, M.; SETTE, G. C. S.; SCOCHI, C. G. S.; VASCONCELOS, M. G. L. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 40, p. e20180406, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

LIMA, L. S.; REIS, E. A. F.; SILVA, E. M.; MOURA, J. P. G. Cuidados de enfermagem na termorregulação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Cogitareenferm. [Internet]**. v. 25. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70889>. Acesso em: 07 de outubro de 2024.

LIMA, N. M. A.; PINA, M. G. M. Práticas de aleitamento materno em crianças prematuras no âmbito domiciliar: revisão integrativa da literatura. **BrazilianJournalofDevelopment**., v. 6, n. 11, p. 85847–85856, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-125>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

LUIZ, J. E. P.; GOMES, A. L. M.; MACHADO, M. E. D.; SANTOS, L. M.; RODRIGUES, E. C.; CHRISTOFFEL, M. M. Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematuros em unidade neonatal. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 25, p. 73940., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v25.73940>. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

MACHADO, D. R.; SILVA, M. C. A influência do aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos pré-termo e no seu desenvolvimento. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e29121344115-e29121344115, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44115>. Acesso em 15 de abril de 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto-enferm.**, v. 28, e:20170204, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em 18 de outubro de 2024.

MONTEIRO, S.; Dutra, T. A.; Tenório, M. C. D.; Silva, D. A. V.; Mello, C. S.; Oliveira, A. C. M. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 49, n. 1, p. 50–65, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/643>. Acesso em: 01 de abril de 2025.

MORAES, M. E. A.; MOURA, V. C. E.; FREITAS, M. G. A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 6, n. 13, p. 998–1009, 2023. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/657>. Acesso em: 07 de outubro de 2024.

MORAES, S. R.; SOUZA, A.; SILVA, J. S. L. G.; SILVA, E. A.; GOMES, E. D. N. F.; RICCI, A. Q. Os Benefícios do Aleitamento Materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 13, n. 1, p. 95-102, 2022.

Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3104/1849>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.

MOSQUERA, P. S. *et al.* Prevalence and predictors of breastfeeding in the MINA-Brazil cohort. **Revista De Saude Publica**, v. 57, n. Supl.2, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005563>. Acesso em: 01 de abril de 2025.

MOURA, S.; KÜMPEL, D. A.; HARTMANN, V.; LUFT, N. Aleitamento materno exclusivo e estado nutricional de prematuros em unidade de terapia intensiva. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 103–115, 2021. DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.n2.a3379.

NASCIMENTO, A. C. S. T. **Práticas de cuidado de familiares com crianças prematuras em uma UTIN: um estudo transcultural**. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2019.

NUNES, R. C. T.; WILLIG, M. H.; MITTAG, B. F.; NAKA, S. H.; CABRAL, L. L. S.; PEREIRA, S. C. (2023). Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e sua relação com o método canguru. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e13116-e13116. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e13116.2023>. Acesso em 15 de abril de 2025.

OLIVEIRA, I. B. B.; LEAL, L. P.; CORIOLANO-MARINUS, M. W. L.; SANTOS, A. H. S.; HORTA, B. L.; PONTES, C. M. Meta-analysis of the effectiveness of educational interventions for breastfeeding promotion directed to the woman and her social network. **Journal of advanced nursing**, v. 73, n.2, p: 323-335, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27533785/> Acesso em: 18 de outubro de 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **WHO born too soon decade of action on preterm birth.**, 2023. Disponível em: https://pmnch.who.int/docs/librariesprovider9/meeting-reports/born-too-soon-2023.pdf?sfvrsn=6c77d836_5&download=true. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

PALHETA Q. A. F.; AGUIAR M. F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. v. 8, p. e5926, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5926.2021>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

PEIXOTO, L. O.; AZEVEDO, D. V. D.; BRITTO, L. F.; VASCONCELOS, I. N. Leite materno é importante: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 157-164, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000100009>. Acesso em: 13 de outubro de 2024.

PERIN, J.; MULICK, A.; YEUNG, D.; VILLAVICENCIO, F.; LOPEZ, G.; STRONG, K. L.; MERINO, D. P.; COUSENS, S.; BLACK, R. E.; LIU, L. Global, regional, and national causes of under-5 mortality in 2000-19: an updated systematic analysis with implications for the Sustainable Development Goals. **Lancet Child Adolesc Health**. v. 6, n. 2, p. 106-15, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(21\)00311-4](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(21)00311-4). Acesso em: 14 de setembro de 2024.

PIBER, V. D. **Relação entre indicadores de referência para o desenvolvimento infantil, aleitamento materno e prematuridade.** Monografia (ridência em enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020.

RIBEIRO, A. K. F.; MARINHO, L. O.; SANTOS, R. M. D. M. S.; FONTOURA, I. G.; SERRA, M. A. A.; PASCOAL, L. M.; Santos, F. S. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, n. 96, p. 38. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1359>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

SALVAGNI, K.; GERZSON, L. R.; ALMEIDA, C. S. Avaliação do desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros extremos e moderados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo.**, v. 30; n. 2, p. 77-85, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v30i2p77-85>. Acesso em: 07 de outubro de 2024.

SANTOS, A. C. S.; CARMONA, E. V.; SANFELICE, C. F. D. O.; MAFETONI, R. R.; LOPES, M. H. B. D. M.; BALAMINUT, T. Aleitamento materno na alta e na terceira etapa do Método Canguru entre recém-nascidos prematuros hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0383pt>. Acesso em: 01 de abril de 2025.

SANTOS, M. P. M. C.; PEREIRA, T. G.; FREITAS, M. T. S. A influência do leite materno na microbiota intestinal do recém-nascido. **BrazilianJournalofDevelopment.**, 2020; v. 6, n. 11, p. 93400-93411. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-670>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.

SILVA, E. A.; Do Ó, T. L. F.; SPINELLI, C.; VASCONCELOS, T. R. C.; LIMA, J. R.; SIMÕES, V. S.; ALVES, E. R.; RABELO, J. B. Práticas Educativas em Saúde de Aleitamento Materno Exclusivo: Um Estudo em UTI Neonatal. **BrazilianJournalofImplantologyand Health Sciences.** v. 05, 03, p. 575–608, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p575-608>. Acesso: 11 de outubro de 2024.

SILVA, J. S.; PRADO, I. F.; GOMES, A. T. D. J. S.; SANTO, R. B. Desenvolvimento infantil de recém-nascido prematuro. **Revista Pró-UniverSUS.** v. 15, n. 2, p. 34-39, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v15i2.4120>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

SILVA, I. E.; ARAÚJO, W. F.; RODRIGUES, W. S.; AOYAMA, E. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 2, p. 1, 2020. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/download/59/57/113>. Acesso em 15 de abril de 2025.

SQUIZATO, L.; SILVA, A. D. D.; MARTINELLE, E.; MACHINESKI, G. G.; TOSO, B. R. G. D. O.; VIERA, C. S. Autoeficácia materna para o cuidado de recém-nascido prematuro e da manutenção do aleitamento. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87287, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.87287>. Acesso em: 01 de abril de 2025.

SOUSA, D. N. A. S.; BONFIM, K. C. R.; OLIVINDO, D. D. F. Nursing Assistance for the premature newborn in the neonatal intensive care unit: Integrative Review. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 7, p. e46911730351. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30351>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

SOUSA, L. F.; FIGUEREDO, R. C.; AMORIM, R. C. C. S.; SILVA, L. S.; SILCA, R. S. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs**; v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019a. Disponível em: <http://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/41/41>. Acesso: 14 de outubro de 2024.

SOUSA, S.; MEDINO, Y. M. S.; BENEVIDES, K. G. C. B.; IBIAPINA, A.; ATAÍDE, K. D. M. N. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**. v. 13, n. 2, 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a236820p298-306-2019>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**., 2010; v. 8, n. 1, p. 102-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em 18 de outubro de 2024.

STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria. **Am J Nurs.**, 2014; v. 114, n. 4, p:53-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24681476/>. Acesso em: 05 de novembro de 2024.

TABATA, K. I.; PIRONDI, A. C. S.; MORI, A. S.; ALCANTARA, F. K.; BRITO, L. A.; CARVALHO, K. N.; PEREIRA, T. A. Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos. v. 5, n. 11, p. 27995–28010, 2019. DOI: 0.34117/bjdv5n11-388.

VICTORA, C.G.; BAHL, R.; BARROS, A. J.; FRANÇA, G. V.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; ROLLINS, N. C. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**.v. 387, p. 475-490, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext?preview=true&preview=true](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext?preview=true&preview=true) Acesso em: 09 de outubro de 2024.

VIEIRA, C. M.; FREITAS, H. M. B.; ZANON, B. P.; ANVERSA, E. T. R. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8, p. e796986355-e796986355, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6355/5249>. Acesso: 14 de outubro de 2024.

VIEIRA, M. E.; GARCIA, J.; TRUBIAN, F.; WINCK, A. D.; SACCANI, R. Impacto do aleitamento materno no desenvolvimento de crianças prematuras. **Revista Contexto & Saúde**., v. 23, n. 47, p. e13376, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2023.47.13376>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

VIERA, C. S.; ROCHA, L. C.; CHRISTOFFEL, M.; TOSO, B. R. G.; PERES, J. F. Amamentação e o desenvolvimento Pondo-Estatural do lactente até o sexto mês de vida.

Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 42, n. 2, p. 179, 2021. DOI: 10.5433/1679-0367.2021v42n2p179.

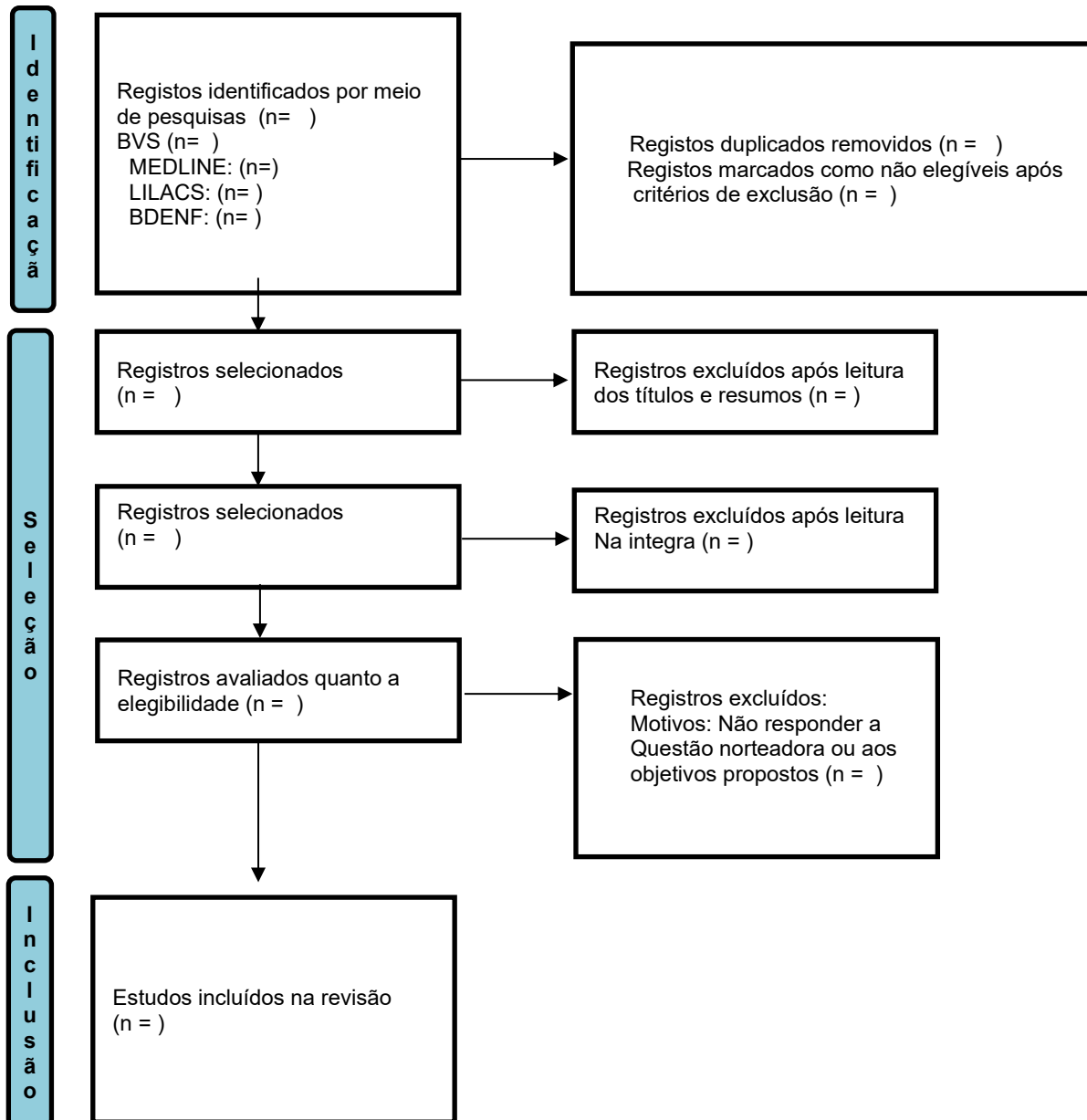
WERNECK, B. H. F. P.; OLIVEIRA, J. C. D.; OLIVEIRA, C. G. D.; MOTTA, A. R.; FRICHE, A. A. D. L.; FURLAN, R. M. M. M. Percepção materna sobre os fatores que interferem na amamentação de prematuros. **CoDAS**, v. 36, n. 5, 2024. DOI: 10.1590/2317-1782/20242023252pt.

APÊNDICES

ANEXOS

ANEXO A – Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)

Identificação de estudos através de bases de dados e registros



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.